

# Lembranças da Infância

Por: Maria Ângela de Campos Sena

Dedico este livro aos meus pais (in memoriam), aos meus filhos Gabriela e Júnior, ao meu marido Demócrito, enfim, a todos os meus amigos e vizinhos que muito contribuíram na formação da minha personalidade através das brincadeiras que estimulavam a imaginação, a criatividade e a socialização.



Antigamente quando não existiam celulares, computadores e brinquedos tecnológicos as crianças tinham que usar a imaginação e a criatividade para divertir.

As brincadeiras eram inventadas ou compartilhadas, gerando amizades e fazendo com que as crianças aprendessem a conviver umas com as outras. A rua era um lugar cheio de aventuras para se imaginar.

Não era preciso muito para ter uma tarde inteira de diversão: de bolas de gude a um simples pião, era diversão garantida por horas e horas.



Atualmente, é com imensa saudade que relembro um tempo que deixou profundas marcas, memórias que se mesclam em um cenário familiar que, quando lembrado, é melhor do que os dias atuais.

A imagem que vejo atualmente marca com alegria aquele tempo.

Tempos que era feliz e nem me dava conta. Em novembro de 1965, em uma pequena cidade do interior de Minas Gerais, nascia uma caçula de onze irmãos – época que até televisão era artigo de luxo – e foi neste contexto que vivi a melhor fase de minha vida, infância e juventude, correndo e brincando livre pelas ruas, desfrutando de uma liberdade que hoje não existe mais.



Me lembro bem da rua em que morava, sendo certo que nós, os jovens da época, lotávamos o quarteirão por horas, brincando de diversas brincadeiras como: roubar troféu, queimada, pique esconde, amarelinha, peteca, cabra cega, etc....

Me lembro das quentes noites de verão, quando a turma do quarteirão e eu brincávamos até tarde com nossa brincadeira predileta, tentando roubar o troféu (atualmente bandeira) do time oposto, sem fazer questão de horário, sendo interrompidos apenas pelas mães, questionando o horário excedente para as brincadeiras.



Nós dividíamos a turma em dois grupos, delimitávamos a rua, sendo uns dez metros para cada equipe, e o troféu era um galho de árvore ou algo do gênero.

O integrante de cada equipe que capturasse o o "troféu" da equipe oposta sem ser pego por alguém da mesma, marcava ponto. Caso o integrante de alguma equipe fosse "capturado" por outra pessoa, alguém da sua equipe poderia ir salvá-lo. Com isso trabalhávamos nossa coordenação motora, agilidade, respeito às regras, bem como a interação social.

Tenho certeza de que todas as brincadeiras desenvolvidas naquela época contribuiu para ser a pessoa que sou hoje, dinâmica, comunicativa, alegre. Pode também ter contribuído até na minha escolha profissional, pois fazendo uma reflexão chego a esta conclusão.